

revista **NEXOS**  
eletrônica

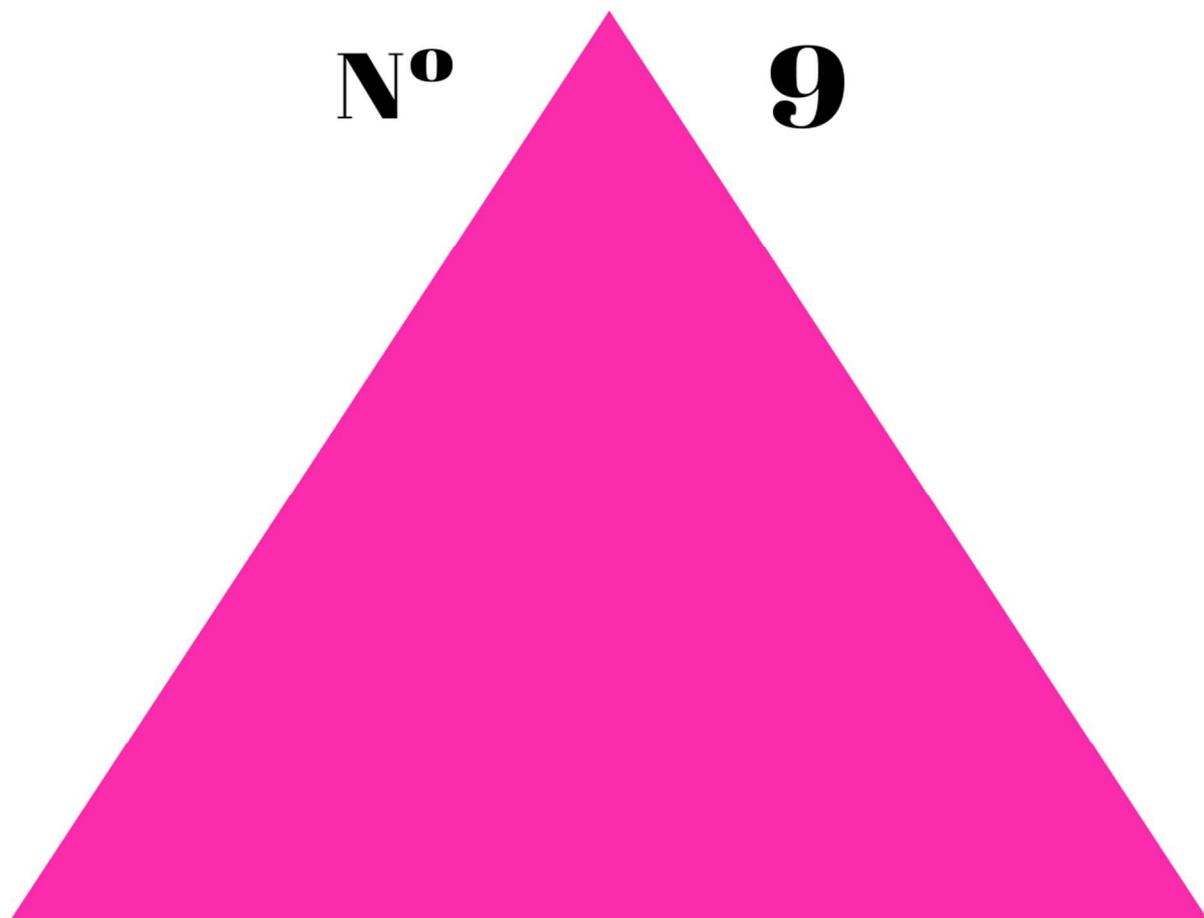
**OBRAS DE GUIDO BILHARINHO  
ESTUDOS REGIONAIS**

**UBERABA/BRASIL**

**3º QUADRIMESTRE 2023**

**Nº**

**9**



**EDITOR**

**GUIDO BILHARINHO**

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

**GABRIELA RESENDE FREIRE**

# NEXOS 9

## SUMÁRIO

### HISTÓRIA DA *HISTÓRIA*

*A História de Uberaba* de Hildebrando Pontes 3

### PERSONALIDADES

Casusa 17

Dr. Ludovice 24

### PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

Os Livros As Artes As Ciências

Artigos e Crônicas 29

### PERIÓDICOS CULTURAIS

*Convergência* 43

### INDICAÇÕES

*Diário de Uberaba* (X) 54

*O Visual em Uberaba* 55

*Revista Primax* 27 56

Blogs Culturais 57

### BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

### E-MAIL

[guidobilharinho@yahoo.com.br](mailto:guidobilharinho@yahoo.com.br)

**“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”  
(MARGUERITE YOURCENAR)**

# História da História

## A HISTÓRIA DE UBERABA DE HILDEBRANDO PONTES

### INTRODUÇÃO



HILDEBRANDO PONTES

Desde pelo menos o início do século XX, Hildebrando Pontes (1879-1940) efetuou pesquisas sobre a História de Uberaba, acumulando, com o passar dos anos, informações, conhecimentos e documentos.

No Governo Municipal do engenheiro Guilherme Ferreira (outubro de 1930 a fevereiro de 1935) Hildebrando foi contratado para elaborar livro sobre o município com todos os dados históricos e estatísticos conhecidos e disponíveis. No apagar das luzes da referida administração municipal ou logo em seguida, Hildebrando entregou seu trabalho, então intitulado *O Município de Uberaba*.

Dado o desinteresse da sociedade e, em decorrência o dos políticos e administradores que a representam, e, ainda, a descontinuidade administrativa dos executivos municipais, a

obra, em seus alentados cinco volumes manuscritos e encadernados, permaneceu inédita por décadas e só sabida e frequentada por um ou outro historiador (José Mendonça e Gabriel Toti, por exemplo), somente sobrevivendo pelos cuidados pessoais e especiais que lhe dedicou o escritor e secretário da Prefeitura, Lúcio Mendonça.

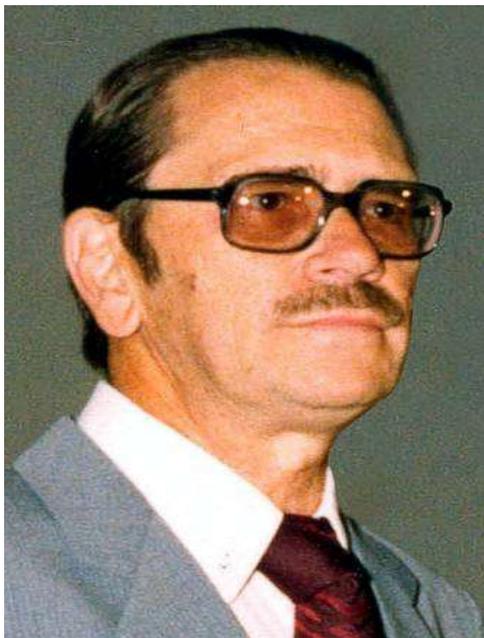
Por incrível possa parecer, atestando o alto grau de desinteresse e descaso pela História do município e pela obra de Hildebrando, nem mesmo por ocasião das ruidosas comemorações do centenário da elevação da vila (município) de Uberaba ao título honorífico de cidade, em 1956, foi lembrada e resgatada do olvido a que as administrações municipais a relegaram. Mesmo tendo a Prefeitura recebido do Governo Estadual de Juscelino Kubitschek, segundo consta, 5 milhões de cruzeiros (4 milhões para educação e saúde e 1 milhão para a comemoração).



## DESCOBERTA E PUBLICIDADE

Estava escrito que um dia, no futuro, essa omissão e descaso chegariam ao fim. E chegaram!

Em julho de 1968 começou a ser editado o *Suplemento Cultural do Correio Católico*, em formato tabloide e



periodicidade variando entre quinzenal e mensal. Com certa carência de matérias publicáveis e nenhuma atinente à História local, a editoria do *Suplemento*, tomando conhecimento da existência da obra de Hildebrando, considerou que ela deveria conter informações sobre a literatura e o passado cultural da cidade. Não deu outra! Lá estava

EDSON PRATA

incrustado, em determinado de seus cinco grandes e volumosos volumes, capítulo intitulado “O Intelectualismo em Uberaba”, que, copiado à mão e posteriormente datilografado, foi reproduzido com destaque na primeira página de número 20, de 12 de abril de 1969, do *Suplemento*, antecedido de nota introdutória e ilustrado com foto do autor.

### FINALMENTE, EM LIVRO

A partir daí, a editoria do *Suplemento* e o advogado e escritor Edson Prata, à época secretário da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, decidiram tentar publicar a obra. Edson Prata entrou em contato com a direção do então operoso Instituto Nacional do Livro, solicitando-lhe fosse incluída em sua ativa programação editorial, que exigiu fosse obra de interesse

geral e não apenas local, pelo que, dada sua abrangência, com larga introdução histórica sobre a formação brasileira, Edson Prata a reintitulou, muito apropriadamente, de *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*.

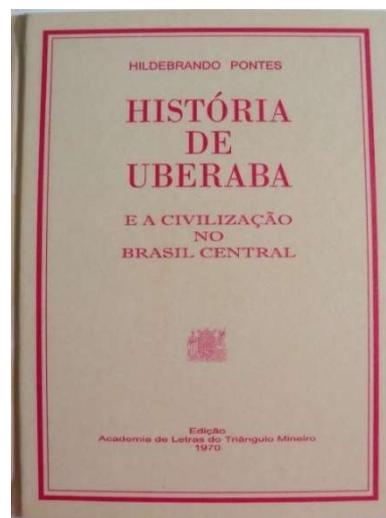
Mesmo assim, não se logrou editá-la pelo mencionado Instituto, assoberbado por extensa lista e fila de inéditos aguardando publicação.

Em decorrência dessa impossibilidade, Edson Prata e a editoria do *Suplemento* voltaram suas vistas para a própria detentora dos direitos autorais da obra, a Prefeitura, cujo prefeito, engenheiro João Guido, prontificou-se a cobrir 50% (cinquenta por cento) dos custos, orçados em C\$ 14.000,00.

Obtida essa participação, os originais foram em 1969 encaminhados à gráfica, estando concluída a impressão um ano depois, 1970, para lançamento no salão principal do Jóquei Clube de Uberaba, totalmente lotado.

## IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO

A *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central* é obra básica, fundamental, da historiografia uberabense. Mesmo se no futuro, como tem acontecido com a História do Brasil, surjam obras congêneres de alto nível técnico-analítico-interpretativo, como forçosamente surgirão, o livro de



Hildebrando permanecerá, sempre, como a base e o fundamento a que elas deverão recorrer, visto que muitas de suas informações decorrem do conhecimento presencial e de fontes não mais existentes, como depoimentos de personagens e protagonistas de eventos políticos, administrativos e culturais contemporâneos do autor. Exemplo notável nesse sentido e destinado à biografia de major Eustáquio, foi o depoimento colhido por Hildebrando do capitão Manuel Prata, falecido aos 95 anos, e que por uns treze anos conheceu e conviveu com o major, falecido em 1832.



JOÃO GUIDO

Outro exemplo do mesmo naipe, mais abrangente e inserto em sua *História de Uberaba*, constitui o tópico (de umas cem páginas) concernente às lutas e bastidores da política uberabense de inícios da década de 1840 a inícios da década de 1930, constante de informações, não só originais e pessoais de quem participou e militou intensamente na política municipal como vereador, agente executivo e contemporâneo curioso e interessado, como de pesquisa, oitiva e convivência com os próceres políticos seus contemporâneos. Informações essas, na sua criteriosa meticulosidade, irrecuperáveis por não existentes em outras fontes nos exatos conhecimento, visão, análise e avaliação de Hildebrando.

Por essas características e pela formidável abrangência quase secular, possivelmente não exista, no Brasil, trabalho similar de nenhuma outra de suas cidades.

A *História de Uberaba*, de Hildebrando, ainda contém, além do enfoque de todos os temas e questões relevantes do município, dois levantamentos inusitados e inusuais, tanto por si quanto pela maneira ampla e simultaneamente detalhada como por ele procedida.

Um deles, referente ao Sistema Fluvial de Uberaba e Região, certamente o único no mundo na proporção e meticulosidade efetuada por Hildebrando de arrolar, um por um, em ordem alfabética, todos os cursos d'água do município, informando suas extensões, afluentes de ambas as margens e, quando ocorrentes, acidentes geográficos e



LÚCIO MENDONÇA

particularidades, isto desde mero córrego de algumas centenas de metros até o rio Uberaba de 165km ou o portentoso rio Grande com seus 1.550km.

Questão que se põe nesse tópico: como foi possível – mesmo sendo Hildebrando engenheiro-agrônomo e prático na medição de terras – efetuar obra de tamanha envergadura há um século atrás (no decorrer da década de 1920, com provável início ainda na década anterior), com os parques, precários e

insuficientes recursos tecnológicos então existentes, época em que ainda se mediam extensões com cordas e se fixavam dimensões de áreas urbanas a partir de palmos?

No entanto, Hildebrando o fez. Como iria fazer também, de maneira exponencialmente técnico-filológica com o *Dialeto Capiáu*. Mas, como? Ainda não se sabe. Esse o desafio lançado, notadamente, aos geógrafos, filólogos e especialistas: pesquisar, descobrir e revelar o processo, os procedimentos e os meios aplicados e utilizados por ele para realizar os estupendos levantamentos de todo o sistema fluvial de Uberaba e região e de seu dialeto regional.

O outro acervo pesquisado, arrolado e organizado por Hildebrando, também constante de sua *História de Uberaba*, refere-se à legislação municipal. Não tão difícil e complexo como o sistema fluvial e o meticolosíssimo dialeto regional, sua catalogação dessa legislação, além de ser a primeira, ou pelo menos uma das primeiras, promovidas no Brasil ao nível municipal (até hoje, quantas existem?), constitui trabalho minucioso de pesquisa e reunião de legislação esparsa. Hildebrando, no entanto, não simplesmente a elencou, mas, a revestiu em roupagem cronológica e metódica em cada uma de suas categorias (leis, decretos, portarias e instruções), indicando-lhes números, datas e ementas e, ainda no caso das leis, os nomes dos agentes executivos (prefeitos) que as sancionaram. A última lei elencada foi de 15/09/1930; a portaria, de 10/12/30; e a resolução, de 15/07/30. A partir daí, após o golpe da Aliança Liberal de 03/10/30, os municípios – com a extinção das

câmaras – passaram a ser comandados unicamente por decretos, o primeiro de 11/12/30 e, o último recenseado por Hildebrando, de 24/04/1934.

O ementário dessa legislação, ou seja, seu teor e destinação, é, por si só, de significativo valor historiográfico, além de jurídico, por expor conteúdo e propósito de cada um desses diplomas legais, revelando, seu ordenado sequenciamento, usos, costumes, necessidades, conjunturas e problemas enfrentados pela sociedade e pela administração municipal, além de demonstrar a operosidade, qualidade e iniciativas dos agentes executivos e da composição camara.

Esse esplêndido conjunto legislativo, quase certamente, com as normais variáveis espaciais, constitui sumulado espelho e reflexo das questões que afetaram a maioria dos municípios brasileiros no período compreendido de março/1892 a, no caso, abril de 1934.

INDICE		
Nota prévia .....	I	
Hildebrando Araújo Pontes .....	III	
Bibliografia .....	IX	
“Indefesse pro Brasilia” .....	1	
As Armas do Município de Uberaba .....	1	
I — O Município de Uberaba .....	3	
Postação — Configuração — Situação — Confrontações — Limites .....		
II — Divisão — Superfície — População .....	10	
III — Etnologia — Elementos Formadores — O Indígena — O Branco — O Negro — Costumes — Origem do Povoamento — Evolução Social, Comercial e Política — Os Partidos Políticos — Os Governos Municipais e sua Administração .....	11	
IV — A Sede Municipal — Sua Formação — Arquitetura etc. ....	237	
V — Situação Física : Composição, Aspecto e Relêvo do Solo .....	294	
VI — Sistema Fluvial — Lagoas — Ilhas .....	310	
VII — Clima .....	349	
VIII — Situação Económica : Riquezas Naturais .....	358	
IX — Lavoura e Criação .....	364	
X — Indústrias .....	369	
XI — Vias de Comunicação e Transporte .....	372	
XII — Crédito e Previdência .....	381	
XIII — Propriedade Territorial .....	381	
XIV — Comércio .....	381	
XV — Situação Social: Condições Nosológicas .....	386	
XVI — Melhoramentos Urbanos — Água — Luz — Esgoto — Calçamento — Pontes etc. etc. ....	389	
XVII — Ensino Público e Particular .....	396	
XVIII — Imprensa, seu desenvolvimento — Bibliotecas e Museus — Ciências : Medicina, Direito, Engenharia (Civil, de Minas e civil, Agronômica, Eletricista, Geográfica e Mecânica), Farmácia e Odontologia — Letras : Intelectualismo, Jornalismo, Poligrafismo, Poesia, Oratória, Poliglottismo .....	400	
XIX — Teatros e Cinematógrafos .....	417	
XX — Assistência Pública .....	417	
XXI — Criminalidade e Suicídios .....	417	
XXII — Associações .....	418	
XXIII — Religião .....	418	
XXIV — Situação Administrativa e Política : Governo e Administração — Câmara Municipal e seus Vereadores — Governo Civil — Prefeitura — Conselho Consultivo — Atos do Poder Legislativo — Ementário das Leis, Resoluções, Portarias e Decretos .....	421	
XXV — Finanças Públicas .....	553	
XXVI — Política e Repressão .....	569	
XXVII — Justiça .....	561	
XXVIII — Organização Eleitoral .....	561	
— 0 — .....		
Adendo .....	562	
Tristão de Castro Guimarães e o Patrimônio Municipal de Uberaba .....		

## SUMÁRIO DA 1ª EDIÇÃO

Essas datas, inicial e final, correspondem, a primeira, a competência outorgada pela Constituição Federal de 1891 às câmaras municipais para, além das funções executivas, únicas que possuíam desde lei de 1828, também legislar a partir daí. Já a segunda hipótese implica em que de 03 de outubro em diante os municípios, com as câmaras extintas, passaram a ser regidos apenas por decretos dos interventores, tendo a derradeira data destes assinalado o término do levantamento legislativo municipal empreendido pelo incansável Hildebrando Pontes.

Além disso e de tudo mais que contém a *História de Uberaba*, de Hildebrando, nela ainda o autor publicou, após amplo e talvez completo levantamento, por país de origem e em ordem alfabética, a relação das famílias de imigrantes que vieram para Uberaba.

## REPERCUSSÃO, INFLUÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS (ANTES E DEPOIS)

A edição, em 1970, da *História de Uberaba*, de Hildebrando Pontes, representou *divortium aquarum*, o divisor de águas entre o antes e o depois de seu lançamento na divulgação, conhecimento e interesse pelos estudos locais, que, conforme concepção generalizada na sociedade, não tinham o status de História, não se atinando que existisse História de cidades, tanto que essa possibilidade não era considerada nos currículos escolares oficiais, nos quais somente se cogitavam da História do Brasil e da História Universal.

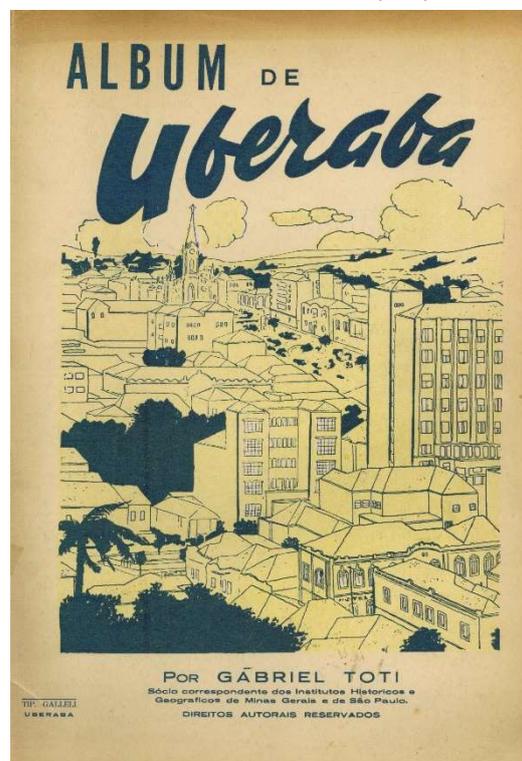
## ANTES

Antes de 1970, ocorreram eventualmente, na imprensa, notadamente no *Lavoura e Comércio* e provavelmente também na *Gazeta de Uberaba* de Tobias Rosa, publicações esparsas de ensaios e artigos sobre aspectos históricos do município.

Em livros ou opúsculos, conquanto importantes e significativos, só foram publicados os dois *Álbuns* de Gabriel Toti (1936 e 1956), o ensaio *De Ermida à Catedral* (1939), de Hildebrando, e os opúsculos de autoria de José Mendonça, *O Centenário do Município de Uberaba* (1936) e *História da Santa Casa de Misericórdia* (1949).

Tanto uns quanto outros não elegeram, como tema proposto e propósito, história orgânica e sistematizada do município, fragmentando-se ou contemplando apenas tópicos restritos, não obstante Toti, nos ensaios de abertura de seus *Álbuns*, já se tenha abalanzado a efetuar bem lançada síntese da evolução de Uberaba.

Essas publicações, porém, à semelhança da quase totalidade das sementes bíblicas, não caíram em solo fértil, não gerando outros cometimentos do gênero.



Vieram em seguida as Comemorações do Centenário de Elevação da Vila de Uberaba à categoria de cidade, cujas únicas consequências, na área dos estudos históricos locais, foram a edição do segundo *Álbum* de Gabriel Toti e a publicação seriada no *Lavoura e Comércio*, de janeiro a agosto de 1956, dos *Capítulos de Nossa História*, de José Mendonça.

Essa última obra, além de compartimentada em capítulos independentes, embora reunidos e dissertados sobre quase todos os aspectos da História local, por publicada fracionadamente em jornal diário, que, no dia seguinte da edição, é geralmente descartado, não teve, por isso, o condão de galvanizar o interesse pelos estudos locais nem de professores de História, enredados nas malhas dos currículos obrigatórios oficiais.



Já a década de 1960 iniciou-se propiciatória à cultura local (com as fundações do NATA e TEU no teatro; Cine Clube no cinema; Academia de Letras na literatura; Foto Clube na fotografia; Instituto de Folclore na cultura popular), e as primeiras obras de monsenhor Juvenal Arduini.

Na área propriamente da História local, foram editados na coleção Cadernos da Academia, da ALTM, ideada e dirigida por Edson Prata, dois opúsculos: *O Visconde de Taunay e o Triângulo Mineiro de 1865*, de José Mendonça (nº 01, 1964), e

*História Topográfica da Freguesia do Uberaba – Vulgo Farinha Podre*, de vigário Silva (nº 10, 1970), além de obra de Edson Prata sobre livros de autores locais (*Estudos de Literatura do Triângulo Mineiro*, nº 06, 1967).

A própria confluência de interesse, propósito e ação nos fins dessa década entre Edson Prata e a editoria do *Suplemento Cultural do Correio Católico* insere-se nessa espiral a partir do despertar, do *fiat-lux*, pelos estudos regionais e, como toda espiral que se preze, ascendente.

## DEPOIS

Aí, nesse ponto axial, nodal, entra a *História de Uberaba*, de Hildebrando Pontes.

Seu lançamento no Jôquei Clube, precedido de venda antecipada com compromisso de aquisição, entrega de exemplar e pagamento posteriores e de certa publicidade na mídia, corou-se (como se dizia) de sucesso, esgotando-se a volumosa primeira edição de 600 (seiscentas) páginas em pouco tempo.

Após essa, foram procedidas duas reedições, divididas em dois volumes, dos quais só o primeiro foi contemplado em ambas.



Na atualidade, os capítulos atinentes ao Sistema Fluvial e ao vademecum legislativo e ao histórico da política municipal encontram-se editados, em obras distintas, no blog [bibliografiasobreuberaba.blogspot](http://bibliografiasobreuberaba.blogspot).

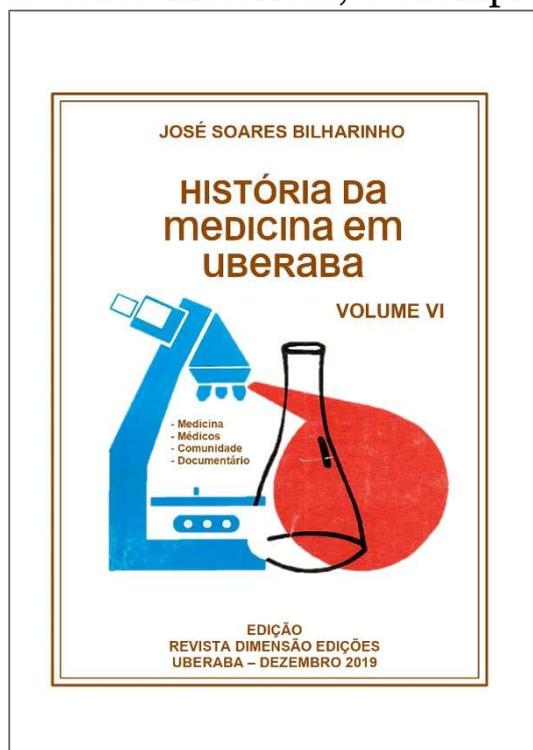
\*

A repercussão da obra foi, pois, intensa, para o que contribuiu sua formidável abrangência e o ineditismo da edição de livro sobre a História local.

A influência e consequência da edição e de acolhimento imediato não foram menores a médio prazo, desencadeando o despertar do interesse pelos estudos locais, inclusive, da própria direção da Academia de Letras, promotora e editora da obra, que, daí em diante, com a criação da Bolsa de Publicações do Município (direta decorrência), passou sistematicamente a publicar livros da História local.

Ocorreram, nessa conjuntura, não só o referido interesse e a descoberta da existência de estudos a respeito, mas, também, empolgação, dadas as características do papel desempenhado por Uberaba no século XIX, como Centro Regional do Império, na exata concepção do historiador uberlandense Luís Augusto Bustamante Lourenço, na centralidade de seu desempenho como interligação comercial do litoral com o *hinterland* brasileiro por meio de dois eixos comerciais (eixos dendríticos, como os denomina Bustamante), do Rio de Janeiro, São João del Rei, Uberaba, Goiás e Mato Grosso e de Santos, São Paulo, Uberaba, Goiás e Mato Grosso.

Tudo isso e o mais que aconteceu, responsáveis pela criação de ambiência cultural sensibilizada e reivindicatória, propiciaram o surgimento da Fundação Cultural de Uberaba, do Arquivo Público de Uberaba e dos museus, antes inexistentes, e de pesquisas e elaboração de novas obras históricas, a exemplo da série de mais de 300 (trezentas) reportagens sobre inúmeros aspectos da evolução da cidade produzida por Jorge Alberto Nabut e publicada em páginas inteiras do *Jornal da Manhã* e, ainda, da *História da Medicina em Uberaba*, de José Soares Bilharinho, em 09 (nove) volumes, cinco dos quais editados em papel e o sexto no citado blog bibliografiasobreuberaba.blogspot., bem como de outras obras que se lhe seguiram e continuam a ser publicadas.



A respeito da *História da Medicina em Uberaba* registre-se que, ao que se sabe, nenhuma outra cidade brasileira possui obra congênere. O próprio país a tem somítica em pequeno e ligeiro volume.

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*, vol. III, janeiro 2021)

# Personalidades

CASUSA

Pioneiro do Jornalismo

## Jornalismo

Em sua atuação em Uberaba, *Casusa*, como foi conhecido José Augusto de Paiva Teixeira (?-1905), ou José Alexandre, como inicialmente assinou, sobressaiu-se principalmente em pelo menos quatro setores: imprensa, literatura, atividade bancária e administração municipal.



CASUSA

Na primeira, exerceu todas as funções possíveis, desde tipográficas e redatoriais à fundação e direção de tipografias e jornais. Na última, integrou tanto o legislativo quanto o executivo municipal.

Consta que veio de Moji-Mirim a chamado do fundador da imprensa no Triângulo, Henrique Raimundo des Genettes, para auxiliá-lo na impressão de *O Paranaíba* (1874). Com a ida de Des Genettes para Goiás, após o falecimento de sua esposa, para ordenar-se sacerdote, assumiu a direção do jornal, já então

denominado *Eco do Sertão*, e onde também pontificou Antônio Borges Sampaio.

Os anos seguintes registraram incrível sucessão de iniciativas e empreendimentos de Paiva Teixeira na imprensa uberabense dada a volatilidade de duração dos jornais à época. Seguiram, então, fundados e/ou dirigidos por Casusa, os jornais: *Beija-Flor* (02/1875); *Gazeta de Uberaba*, a primeira (08/1875); *O Relâmpago* (02/1876); *Uberabense*, continuação do *Eco do Sertão* e onde *Casusa* cognominou Uberaba de “Princesa do Sertão” (03/1876); *O Progresso* (03/1878); *Correio Uberabense*, defensor do partido Liberal, tendo o senador Pena como co-fundador e co-diretor (05/1880); *Monitor Uberabense*, continuação do *Correio Uberabense* (02/1882); *O Waggon*, semanário crítico e literário (02/1884); *Filho do Povo*, substituto de *O Waggon* (03/1885); *Gazetinha Mineira* (05/1886); *Gazetinha*, órgão do parlamentarista Clube Republicano Quatro de Março (03/1894); e, finalmente, *Triângulo Mineiro* (03/1897), jornal de grande formato para o qual Casusa instalou tipografia adequada e onde Quintiliano Jardim, que ainda assinava Quintiliano Jardim Júnior, iniciou-se na imprensa como aprendiz de tipógrafo, passando em seguida, estimulado por Paiva Teixeira, a noticiarista e repórter.



## **Literatura**

Conquanto ainda se tenham poucas informações sobre as atividades literárias de Paiva Teixeira (Casusa), sabe-se que foi membro do Clube Literário Uberabense, instalado em 6 de junho de 1880, do qual também fizeram parte, entre outros, Zeferino Borges Sampaio, Venceslau Pereira de Oliveira, Tomás Pimentel de Ulhoa, João José Frederico Ludovice, João Caetano de Oliveira e Sousa, senador Pena (Joaquim José de Oliveira Pena) e J. Gaspar da Silva, posteriormente, em Portugal, visconde de São Boaventura. Foi ainda secretário da Associação Dramática Uberabense na diretoria eleita em 1891. Por fim, José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 188), destacou-o como autor dramático ao lado de Des Genettes, Joaquim Gasparino (conhecido pintor) e João Teixeira Álvares (pai de Pedro Ludovico, governador de Goiás e construtor de Goiânia).

## **Banco do Casusa**

*“O povo denominou de “Banco do Casusa” ao primeiro estabelecimento de crédito que funcionou em Uberaba: o Banco Mineiro. Instalou-se na rua Artur Machado (no local onde, hoje [1956] se encontra o bar e café Eldorado) e era dirigido por José Augusto de Paiva Teixeira (o Casusa) [...] Esse banco quebrou duas vezes, causando grandes prejuízos e reveses financeiros aos seus diretores e acionistas”* (José Mendonça, *op.cit.*, p.174).

## Política

Ainda ao tempo do Império, na legislatura de 1887/1889, compôs a Câmara Municipal, sendo seu secretário.

Em consequência da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, a população de Uberaba aclamou, dois dias depois, a 17 de novembro, uma Junta Governativa em substituição à Câmara Municipal, composta de, entre outros, Alexandre de Sousa Barbosa, Venceslau Pereira de Oliveira e José de Oliveira Ferreira filho (dr. José Ferreira), dela não participando Casusa.

Em junho de 1890, Paiva Teixeira integrou o grupo de cidadãos que convocou reunião pública para discussão de assuntos políticos diante de necessidade de se organizar, segundo Hildebrando Pontes (*História de Uberaba*, p. 130), “partido político que servisse de apoio à ação oficial e de porta-voz dos grandes interesses regionais”. Na



SENADOR PENA

oportunidade foi fundado o partido denominado União Política, em cuja comissão executiva, presidida por Joaquim José de Oliveira Pena (senador Pena) e tendo como vice-presidente Alexandre de Sousa Barbosa, Paiva Teixeira ocupou o cargo de primeiro-secretário. Nesse mesmo ano, o governo estadual, dirigido por José Cesário de Faria Alvim,

nomeou um Conselho de Intendência, tendo, como intendente, Venceslau Pereira de Oliveira, e, como um dos suplentes, Paiva Teixeira.

De 25 de janeiro de 1891 a 07 de março do ano seguinte, Casusa exerceu a Intendência, cargo hoje equivalente ao de



ALEXANDRE BARBOSA

prefeito. Não se deu bem. Segundo Hildebrando Pontes (*op.cit.*, p. 132), “até então, em Uberaba, a política estivera unida desde o advento da República. Foi daí por diante que surgiram as hostilidades do intendente Casusa contra alguns companheiros. Demitiram-se as autoridades que não eram do peito e se nomearam outras a dedo.”

No dia 07 de março de 1892 instalou-se a primeira Câmara Municipal no regime republicano, tendo Paiva Teixeira como um de seus membros, o que não ocorreu na legislatura iniciada em 1895. À Câmara, porém, retornou na legislatura de 1898, ano em que, transferindo sua residência para Poços de Caldas, foi substituído por Manuel Borges. Naquela cidade, onde exerceu o cargo de secretário da Prefeitura, continuou Casusa suas atividades na imprensa, fundando, em março de 1904, o jornal *Revista de Poços*, cuja importância foi ressaltada pelo poeta e historiador Hugo Pontes em seu livro *110 Anos de Imprensa*

*Poços-Caldense* (p. 171), de 1999, onde, inclusive, afirmou que Casusa nasceu em 28 de março de 1855.

## **Descendência**

Casusa foi pai de Otávio Augusto Paiva Teixeira, nascido em 1878 e falecido com apenas 25 anos de idade, em 1903, e que integrou a única turma de engenheiros agrônomos formada, em 1898, pelo Instituto Zootécnico de Uberaba, composta ainda por José Maria dos Reis, Fidélis Reis, Hildebrando Pontes, Militino Pinto de Carvalho, Delcídes Carvalho, Gabriel Laurindo de Paiva e Luís Inácio de Sousa Lima.

Otávio Augusto, por sua vez, foi genitor de Glycon Djalma de Paiva, nascido em Uberaba em 1902, formado em topografia no colégio Marista de Uberaba e em engenharia na Escola de Minas de Ouro Preto e considerado, ao lado de Pedro de Moura, Avelino Inácio de Oliveira, também uberabenses, e de outro técnico de igual porte, um dos quatro maiores geólogos brasileiros. Segundo Hildebrando Pontes (em biografia inédita existente no Arquivo Público de Uberaba), Glycon de Paiva foi o descobridor da radioatividade da fonte de água de Dona Beja quando, em 1926, procedeu em Araxá, a serviço do governo de Minas, estudo geológico dos afloramentos de hidro-minerais do Barreiro.

De sua posição científica no país, afirmou Othon Henry Leonardos: *“com um grande poder de síntese, tornou-se*

*expoente no setor da economia mineral* (“A Mineralogia e a Petrografia no Brasil”, in *As Ciências no Brasil*, vol. I, p. 300).

Além de Otávio Augusto, Casusa foi genitor do jornalista Fausto de Paiva, nascido em Uberaba em 1881 e, segundo José Mendonça (*op.cit.*, p. 115), quando ainda jovem tipógrafo representou a classe na recepção a d. Eduardo Duarte Silva quando este chegou em Uberaba em 10 de agosto de 1896. Anos depois, indo com Casusa para Poços de Caldas, lá exerceu a atividade jornalística, foi secretário da prefeitura e *“fundou e dirigiu a Revista de Poços de Caldas [em maio de 1929] que teve grande influência na vida política, social e intelectual da cidade. Fausto de Paiva era um jornalista vigoroso, desenhista exímio e um músico como poucos [...] Como músico, dirigiu uma banda musical”* (Hugo Pontes, *op.cit.*, p. 172).

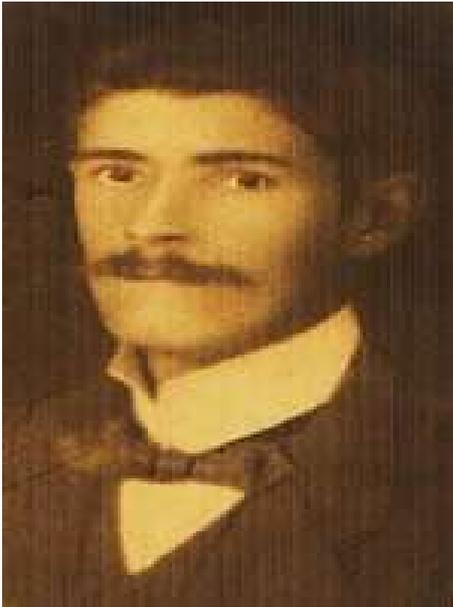


GLYCON DE PAIVA

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

## DR. LUDOVICE Múltiplas Atividades

### **Advogado, Professor, Magistrado, Jornalista e Político**



João José Frederico Ludovice nasceu na cidade de Bananal/SP, em 1854, segundo informou Hildebrando Pontes em circunstanciado artigo a seu respeito e, ao que tudo indica, ainda inédito.

Depois de formado em direito pela faculdade de São Paulo, residiu sucessivamente nas cidades de São Domingos (que não se sabe onde fica,

conforme acentuou Hildebrando), São Paulo, Limeira, Batatais, Santa Rita do Paraíso (atual Igarapava, em 1879), Uberaba, Franca, Araxá e novamente Uberaba, onde faleceu prematuramente em 1893. *“Fora uma vitória do álcool, sob cuja ação produzia os seus melhores discursos”* (Hildebrando Pontes). Foi sepultado no antigo cemitério de São Miguel, construído em 1856 por frei Eugênio onde hoje situa-se a praça que leva seu nome.

Nessas cidades dedicou-se à advocacia, magistério, magistratura, jornalismo e política. De seu casamento teve nove filhos, tendo um deles nascido em Igarapava, três em Araxá e os demais em Uberaba.

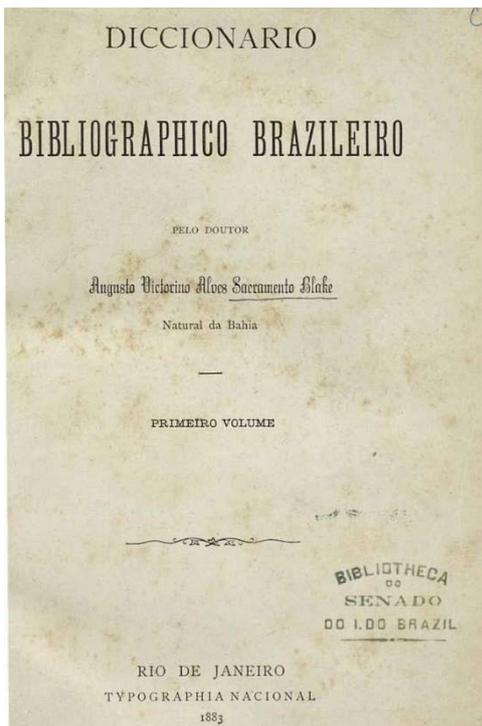
Em meados de 1880 transferiu-se para esta cidade, onde, de todas as atividades enumeradas, apenas não exerceu a magistratura.

No magistério, foi professor de retórica no segundo liceu Uberabense, fundado em 1881, e de história do Brasil e universal na antiga Escola Normal, atual escola estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Na política, militou no partido Conservador, participando, inclusive, de seu diretório, à época liderado por João Caetano de Oliveira e Sousa, fundador este, em 1879, juntamente com Tobias Rosa, da segunda *Gazeta de Uberaba*. Foi eleito vereador à Câmara Municipal na legislatura de 1883/1885, composta ainda por Tobias Antônio Rosa, Luís Soares Pinheiro, José Augusto Avelino (autor de *Teia de*



*Penélope e Memórias de João Barriga)* e Pedro Floro Gonçalves dos Anjos, entre outros. Posteriormente elegeu-se à Assembleia Legislativa Provincial, constando seus discursos e pronunciamentos dos *Anais da Assembleia*, 2º Ano, 25ª Legislatura, sessão de 1885. Dr. Ludovice destacou-se em ambas as funções legislativas pela dedicação e participação, fluência oratória e defesa de suas ideias e propostas.



No exercício do jornalismo integrou o corpo redatorial da *Gazeta de Uberaba*, então o mais importante jornal do Brasil Central, composto também por João Caetano, Tomás Ulhoa e Venceslau Pereira de Oliveira.

Após terminar o mandato na Assembleia, trasladou residência para Franca, onde se dedicou à advocacia durante um ano e pouco.

A convite do governo de Minas, mudou-se para Araxá para exercer a função de juiz de direito naquela comarca, onde, ao fim de três anos, pediu demissão, voltando a advogar em Uberaba, onde faleceu.

## **Orador, Poliglota, Esportista, Dramaturgo**

Extremamente culto e poliglota, dr. Ludovice falava e escrevia correntemente alemão, francês, espanhol, italiano, latim e grego, além do português.

Distinguiu-se como grande orador, um dos maiores de Uberaba em todos os tempos. *“Ouvi-lo a discursar constituía um transcendente prazer. Era tribuno que transmitia ao auditório a impressão que desejava, provocando, ora a seriedade, ora o riso, ora as lágrimas”*, a ponto de certa vez em Franca, ao saudar uma artista, *“fez um discurso tão bonito, tão arrebatador, que*

*foi, ao terminar, carregado em triunfo, pelo povo que assistia ao espetáculo e que delirava de entusiasmo”* (Hildebrando Pontes, artigo citado).

Como esportista foi, à semelhança de Coelho Neto, hábil e temido lutador de capoeira.

Além de suas atividades profissionais, instrução e dotes pessoais - “*era inteligentíssimo*”, assevera Hildebrando - o dr. Ludovice foi escritor, elaborando poemas (também em francês e inglês), contos, artigos e peças de teatro.

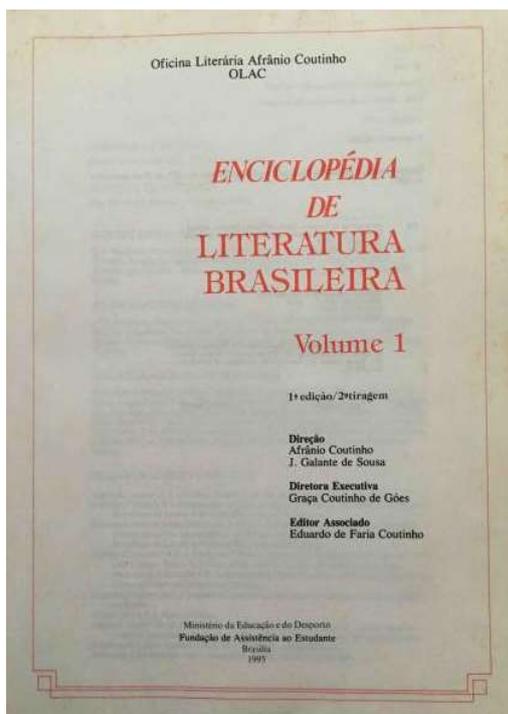
Quando estudante lançou *Rabiscos Literários*, coletânea de artigos e poemas prefaciada por Martim Francisco Júnior, escritor, filho do importante político e intelectual do Império.

Para o teatro, entre outras possíveis peças, escreveu *Os Apuros de Um Canelinha*, comédia encenada no teatro Provisório, de São Paulo, e *Os Milagres de São*

*Francisco*, drama representado em Ouro Preto, em 1894.

Foi citado e/ou estudado nos livros *A Província de São Paulo* (1875), do senador J.F. Godói; no *Dicionário Bibliográfico Brasileiro* (1883-1902), de Sacramento Blake; em *A Academia de São Paulo - Tradições e Reminiscências* (1907-1912), de Almeida Nogueira; no *Dicionário de Autores Paulistas* (1954), de Luís Correia de Melo; no clássico *O Teatro no Brasil* (1960), de J.





Galante de Sousa; e, ainda, na *Enciclopédia de Literatura Brasileira* (1ª ed., 1990 - 2ª ed., 2001), de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa.

J. F. Godói o colocou no mesmo nível dos mais importantes escritores paulistas da época, entre eles, Galvão Bueno, Xavier da Silveira, Campos Carvalho (homônimo do futuro grande escritor uberabense Válder Campos de Carvalho) e do fluminense Salvador de Mendonça.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

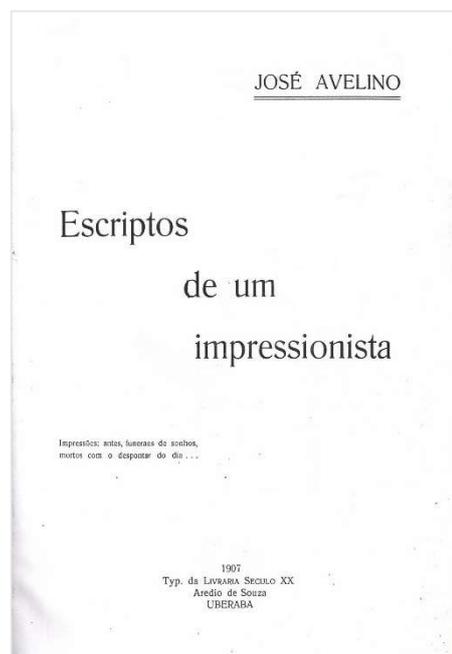
# Patrimônio Cultural

## Os Livros As Artes As Ciências

### ARTIGOS E CRÔNICAS

#### DÉCADAS 1900 - 1940

O primeiro livro de artigos e crônicas publicado em Uberaba remonta a 1907, os ***Escritos de Um Impressionista***, do escritor e jornalista JOSÉ AUGUSTO AVELINO, que inclui, ainda, contos e discursos, revelando, já desde o título, autor versátil e consciente da natureza de seus textos e, isto, no início do século XX, quando ainda eram poucos, raros mesmo, os escritores que cogitavam de classificações literárias. Aliás, a obra, vida, atuação e importância de José Avelino está a exigir livro ou substancial tese universitária.



\*

À semelhança do anterior, o livro ***Mãe-Chi***, de VÍTOR DE CARVALHO RAMOS, de 1929, contém textos em que se mesclam

as características mais genuínas de artigos (objetivos, impessoais) e crônicas (subjetivas, impressionistas).

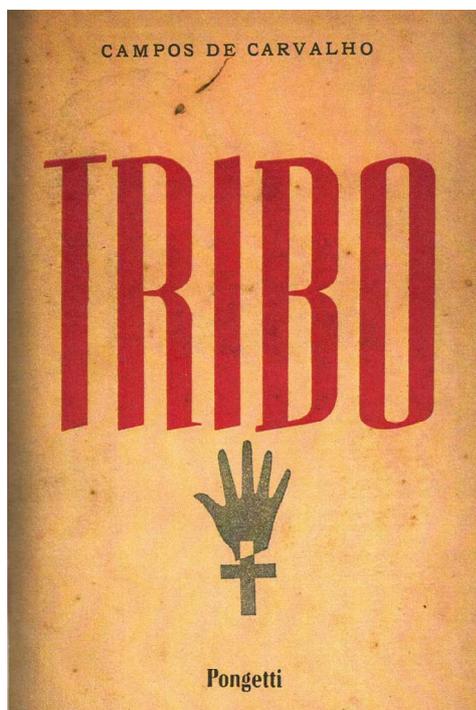
\*

Em 1941 deu-se a significativa estreia em livro do escritor VÁLTER CAMPOS DE CARVALHO com ***Banda Forra***, focalizando, em série de artigos, entre outros temas, a tristeza brasileira, a arte do cabotismo, o casamento precoce, a medicina e os médicos e, ainda, a posição da mulher.

\*

Nos fins dessa década, EDUARDO PALMÉRIO publicou ***A Grande Mamata*** (1947, reportagens) e ***100 comentários*** (1949, crônicas).

## DÉCADAS 1950 - 1980



Em 1954, o mesmo VÁLTER CAMPOS DE CARVALHO lançou ***Tribo***, que a própria editora, a Pongetti, do Rio de Janeiro, afirmou ser “*livro desconcertante*”, que se não situa em “*nenhum gênero conhecido, nem tampouco procura situar-se*”. Dado isso, que é vero, constitui série de artigos e textos impressionistas, relembrando o sagaz título do livro de José Avelino.

\*

A jornalista e editora INÁ DE SOUSA lançou, em 1958, o livro de crônicas **Fragmentos**, constituído, conforme a autora, de “*episódios vividos pela minha imaginação errante, que ora aqui, ora ali, está sempre à procura de alguma coisa que talvez nem exista*”, para concluir que “*fiz dos raios do luar a minha espátula, da natureza a minha inspiração, e do amor todo o motivo maravilhoso de minha pequenina obra*”.

\*

Em 1961, o romancista SOARES DE FARIA publicou “**Nossa Missão**”, referenciado como de “estudos e comentários”, contendo mais de cinquenta textos abordando assuntos os mais variados, distribuídos em três partes, estando, na primeira, conferências e discursos; na segunda, crítica literária; e, na terceira, sob o título genérico de jornalismo, artigos sobre os diversos temas, desde trabalhador rural, zebu, política do trabalho, saneamento, siderurgia, café a até moratória aos lavouristas.

\*

Ainda por essa época, foi editada a obra **Improvisos**, crônicas e artigos de autoria de LEILA VENCESLAU RODRIGUES DA CUNHA, anteriormente publicados na imprensa local na década de 1950, livro que, segundo Sônia Maria Resende Paolinelli, “*diz muito da Uberaba dos anos cinquenta, da geração de jovens fascinados por tudo que esta cidade lhes proporcionou e ávidos em construir um mundo que coubesse em seus ideais*” (*Coletânea Biográfica de Escritores Uberabenses*, p. 127).

\*

Em 1965, o jornalista MARÇAL COSTA publicou *Memórias de Ninguém*, seleção de artigos e crônicas, cujo estilo “é exatamente o retrato de sua pessoa: jovialidade, espontaneidade, leve ironia, alguma fantasia, às vezes poesia, e muita vida real”, consoante Edson Prata em artigo no *Correio Católico* de 10 de novembro de 1965, reproduzido em *Estudos de Literatura do Triângulo Mineiro* (1967).

\*

Já FREI FRANCISCO MARIA DE UBERABA escreveu, além de contos, conforme livros indicados na competente seção deste recenseamento, várias obras com artigos de orientação e análises comportamentais, cujos títulos revelam seus propósitos e temas, a exemplo, entre outros, de *Para Ser Alguém* (1971), *Equilíbrio*



*Emocional* (1977), *Velhice* (1988), *Maturidade* (sem data, mas representando a quadragésima primeira obra do autor).

\*

ATAÍDE MARTINS, também citado no artigo sobre poesia, deixou vários livros de artigos e crônicas, como *Buraco da Onça* (1972), *Miscelânea* (1987) e *Caçador de Borboletas* (sem data). No primeiro, homenageia no título o então conhecido e frequentado bar existente anexo à portaria do cine Metrópole.

Nos demais discorre, ora em artigos, ora em crônicas, sobre o que os franceses denominam *faits divers*.

\*

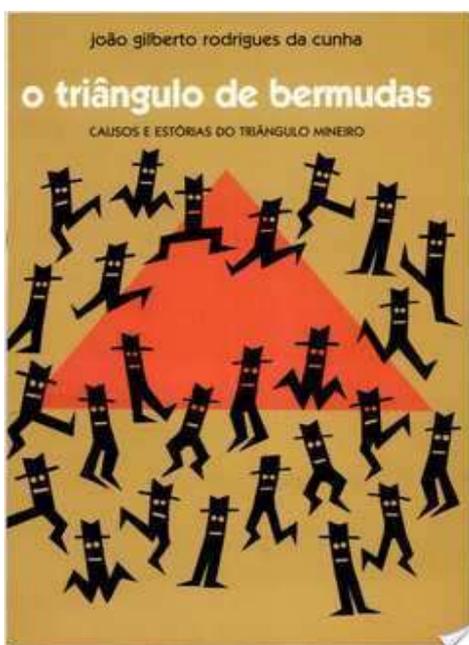
Em 1989 foi publicado o livro ***Buscas e Encontros***, de TELMA SABINO DE CASTRO, cujo título indica a perspectiva em que se posiciona a autora.

\*

Por essa época (ou décadas), já que não se teve acesso a exemplares para verificação dos anos dos respectivos lançamentos, foram publicados por ELZA HERMÍNIA SABINO MENDES pelo menos três livros de artigos e crônicas: ***Retalhos de Vida; Porto Alegre: Essa Doce Gaúcha; e Tributo de Uma Vênus***.

\*

Antes de 1990, o médico, político e ex-presidente da ABCZ,



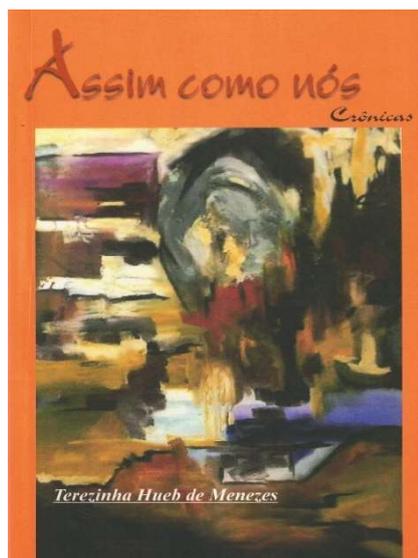
JOÃO GILBERTO RODRIGUES DA CUNHA lançou o livro ***O Triângulo de Bermudas***, relançando-o em 2001, acrescido de novos textos e mais cuidada edição, atingindo mais de cento e dez artigos, “causos” e crônicas, nos quais, com sua inteligência e verve peculiares, discorre sobre fatos e situações dignos de atenção e registro.

## DÉCADA 1990

Em 1990, o médico LINEU JOSÉ MIZIARA lançou **A Salamandra e Outros Escritos**, retornando à editoração em 1996 com **Olhar Árabe**, no qual explana série de assuntos, como música erudita – uma de suas predileções e especialidades com apresentação, inclusive, de programas de rádio e televisão – bem como contendo, ainda, seu discurso de posse na Academia de Letras do Triângulo Mineiro em outubro de 1994.

\*

Em 1995, TERESINHA HUEB DE MENESES, com a publicação de **Temas do Cotidiano**, iniciou a edição de livros de artigos e crônicas, tendo, em 2011, lançado **Seguir Adiante** e, em 2012, **Assim Como Nós**, revelando a autora, logo no texto inicial de *Temas do Cotidiano*, que “a crônica, para mim, surgiu como resultante da poesia: porque quase não há espaço para a poesia, comecei a escrever artigos, crônicas e contos”.



\*

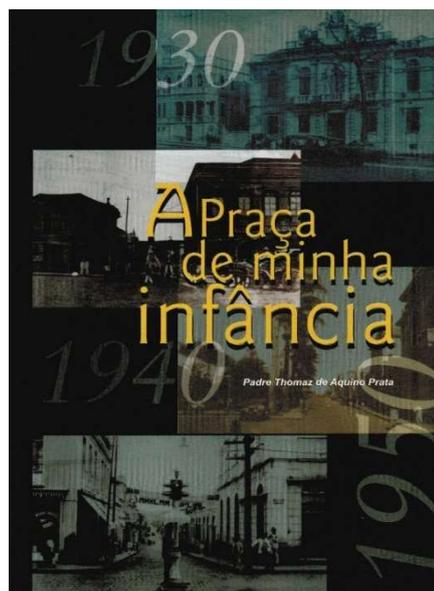
Ainda em 1995, o pecuarista e líder empresarial JOAQUIM PRATA DOS SANTOS, em edição do Arquivo Público de Uberaba, sob a direção de Maria Aparecida Manzan, lançou **História em Mosaico** em alentado volume de 474 (quatrocentos e setenta e quatro) páginas, contendo

exclusivamente artigos sobre questões, pessoas, instituições, fatos, acontecimentos e problemas comunitários, não numa perspectiva histórica, mas, numa persistente preocupação e engajamento em prol do progresso e engrandecimento de Uberaba e defesa dos produtores e empreendedores como molas propulsoras do desenvolvimento.

\*

Em 1996 PADRE TOMÁS DE AQUINO PRATA iniciou a publicação de seus livros de artigos e crônicas, editando, nesse ano, em coautoria com seu irmão HUGO PRATA, o livro ***O Bem e o Mar***, sendo um (Hugo) “*mais ligado à natureza*” e “*o outro, Tomás, mais preocupado com a alma humana*”, na feliz síntese do escritor Mário Prata, sobrinho de ambos, no artigo prefacial “Quando a Banalidade Vira Arte”.

Posteriormente, mas, nos contrafortes do século, em 1999, PADRE PRATA publicou ***A Praça de Minha Infância***, no qual com humor e versatilidade retrata recordações, lembranças e situações.



\*

Se em 1995 foi a vez de Teresinha Hueb de Meneses e, em 1996, de padre Prata estrearem em livro de artigos e crônicas, já em 1997 foi a de LUÍS GONZAGA DE OLIVEIRA com ***Memória, História & Causos de Uberaba Bão***.

\*

Ainda em 1997 estreou também, em livro de artigos e crônicas, o escritor UBIRAJARA FRANCO com ***Curva do Tempo***, tendo publicado também livros de poesia.

\*

O segundo quinquídio da produtiva década de 1990 ainda marcou, em 1998, a estreia na crônica e em artigos de RENATO MUNIZ BARRETO DE CARVALHO com o livro ***A Cidade Perdida***, subtítulo “Anotações Sobre o Cotidiano, Meio Ambiente, Política e Educação”, que indica claramente a natureza do conteúdo de seus textos, aos quais se acrescenta a preocupação com a questão indígena, de uma complexidade geralmente não antevista nem cogitada por muitos posicionamentos em torno do assunto.

\*

Já em 1999 estreou em livro a médica ESTER LUÍSA HERCOS FATURETO com ***No Rastro da Estrela de Luz***.

\*

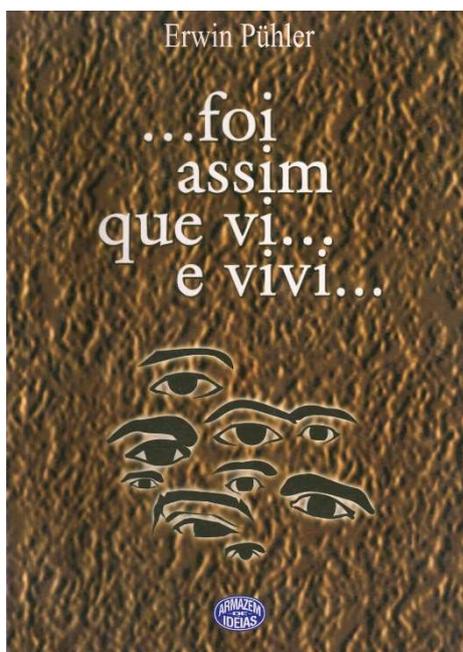
Conquanto MÁRIO PRATA tenha dito em entrevista (*Folha de S. Paulo*, 28 agosto 1999) que “*minha formação é de cronista*” e que “*todos os meus livros, em termos formais, são de crônicas, que é onde eu me acho mais à vontade*”, boa parte deles compõe mix de crônicas, artigos, reportagens e, em termos narrativos, ficção. Daí a dificuldade de se classificá-los. Tanto que nem ele o faz, preferindo indicá-los genericamente como “literatura” ou “literatura adulta”, já que, além de novelas para televisão, argumentos e roteiros de filmes e peças teatrais, ainda possui diversas obras de literatura infanto-juvenil. Registrem-se, pois,

**100 Cônicas; Minhas Mulheres e Meus Homens; e Preto no Branco**, como representantes de sua vasta e multifacetada bibliografia.

## ANOS 2000

Em 2003, o advogado e professor ANTÔNIO MARCOS CHAGAS editou **Eterno Labirinto**, onde expõe reflexões sobre inúmeros temas.

\*



Em 2004, o professor ERWIN PÜHLER, de grande presença e atuação em Uberaba na área educacional, tanto na docência quanto na administração escolar, bem como no setor cultural (articulista e editor da revista *Cosmovisão*), publicou “**...Foi Assim Que Vi... e Vivi...**”, contendo, selecionados por seu filho, o médico Platão Pühler, dezenas de artigos de sua longa e permanente colaboração na imprensa, referentes a algumas cidades visitadas, à cultura, filosofia, educação, direitos humanos, política, história, natureza, religião, acontecimentos diversos e Uberaba, revelando seu multiforme interesse por esses importantes aspectos da vida e da civilização humana.

\*

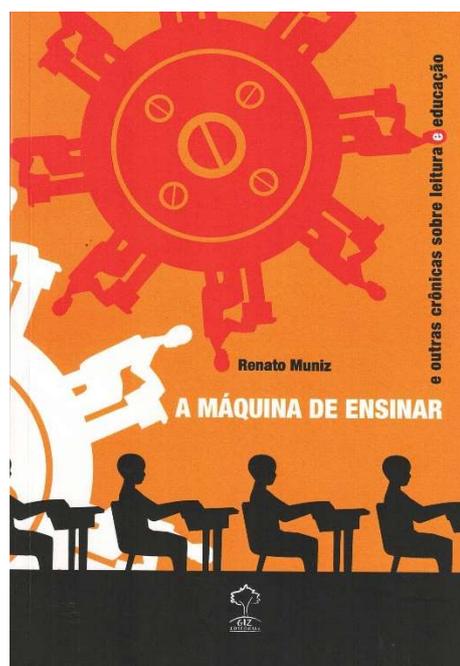
Em 2006 foi organizado em São Paulo, por Cláudio Figueiredo, o livro ***Cartas de Viagem e Outras Crônicas***, do uberabense VÁLTER CAMPOS DE CARVALHO, reunindo cartas que “*enviava para si mesmo na viagem que fez a Lisboa, Londres e Paris*” - conforme o prefaciador Antônio Prata, filho do uberabense Mário Prata - bem como crônicas propriamente ditas, mas, não deixando as cartas, pelo seu inusitado teor, de constituir também crônicas, todas e tudo temperados pelo proverbial humor e pela aguda inteligência do autor.

\*

Em 2007, PADRE TOMÁS DE AQUINO PRATA publicou ***Casa Velha***, retornando em 2012 às livrarias com o livro ***Crônicas***, no qual o prefaciador, Jorge Alberto Nabut, e a apresentadora da obra, Lídia Prata Ciabotti, destacam e enaltecem as qualidades humanas e estilísticas do autor.

\*

Em 2008, RENATO M. B. DE CARVALHO retornou ao livro de artigos e crônicas com ***Crônicas Impertinentes***, seguido, em 2014, de ***A Máquina de Ensinar e Outras Crônicas Sobre Leitura e Educação*** e, em 2018, de ***Quando a Saudade é o Tempero***, em que, neste último, embainhada momentaneamente a espada da assertividade e do posicionamento, escreve e se circunscreve,



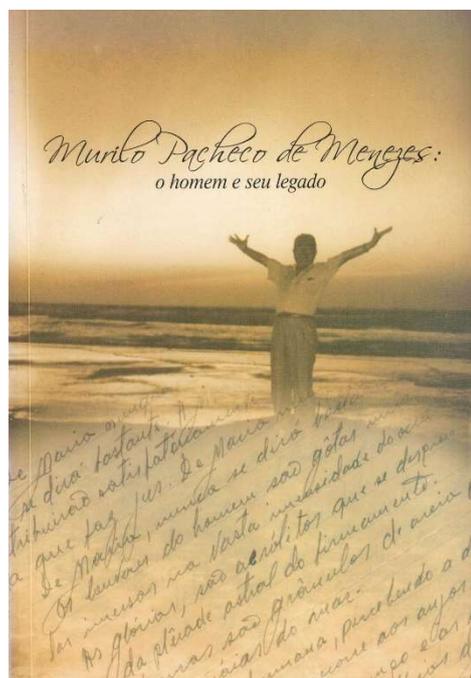
como afirma em prefácio, às “*boas recordações*” de quem “*não tem receio das próprias saudades e das saudades alheias*”.

\*

Não obstante não se constituir de artigos nem de crônicas, o livro ***Palavras e Algo Mais*** (2008), de JOÃO EURÍPIDES SABINO, qualifica-se para sua inclusão nesses tópicos, já que, composto de aforismos e sentenças (em número de 400), não deixa de sintetizar uns e outras, formal e tematicamente.

\*

Em ***Murilo Pacheco de Meneses: O Homem e Seu Legado***, organizado e publicado, em 2008, por Teresinha Hueb de Meneses, reúnem-se artigos, discursos e crônicas escritas pelo professor MURILO PACHECO DE MENESES, revelando intelectual preocupado com importantes questões, notadamente referentes à educação e à política, áreas em que atuou brilhantemente como educador, fundador e dirigente de educandário e como notável, dinâmico e íntegro vereador à Câmara Municipal na legislatura de 1983.



\*

Em 2009 foi lançado ***Ideias Contemporâneas***, de HORÁCIO FORTES, no qual o Autor publicou série de artigos a respeito de questões da atualidade que o preocupavam, com

ênfase na necessidade de aquisição pela sociedade de consciência dos problemas que a envolvem (e afligem).

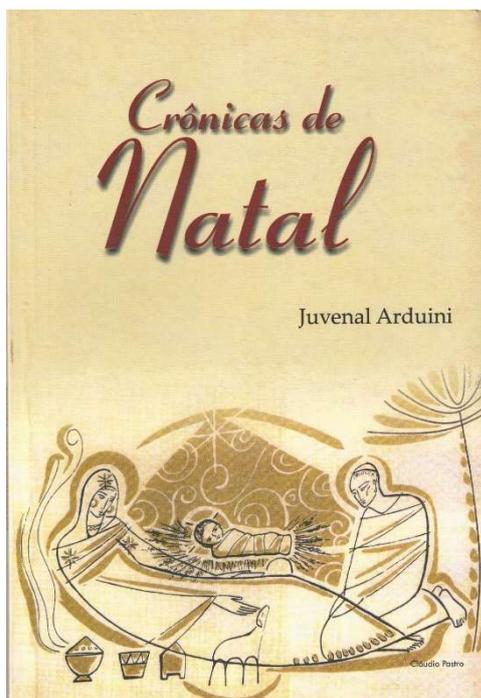
\*

Em 2012, LUÍS GONZAGA DE OLIVEIRA publicou *Terra Mãe* e, em 2013, *Uberaba de Todos Nós Sem Nós*, obras essas que focalizam acontecimentos, pessoas, locais, circunstâncias e instituições uberabenses.

Ainda em 2012, EUGÊNIO SANTANA publicou *Infinito Efêmero*, composto de artigos e crônicas e finalizado por textos poéticos, salientando-se, entre os artigos, a sugestão para que todos escrevam, “*seja uma carta, um diário, alguma anotação de viagem, detalhes de uma conversação por telefone..., mas escreva*”.

\*

Em 2013 foi publicado *Crônicas de Natal*, de MONSENHOR JUVENAL ARDUINI, livro idealizado pelas



irmãs dominicanas do hospital São Domingos e organizado pela jornalista Evacira Gonçalves Coraspe, reunindo “coletânea de suas mensagens de Natal nos jornais de Uberaba”, notadamente no *Jornal da Manhã*, durante muitos anos, como exposto na Apresentação da obra de um dos maiores intelectuais e pensadores brasileiros, “*que dedicou sua vida à*

*juventude, aos pobres, aos indefesos, aos oprimidos, aos famintos, aos injustiçados e aos doentes” e, por isso e em consequência, sempre esteve preocupado com as questões “de justiça, de compaixão, de misericórdia, de oração, de reflexão, de conhecimento e experiência do ver e do viver”, cujos “escritos e ações foram sempre no sentido de buscar questionar, de clarear, de caminhar com fé e alegria”, conforme a feliz e atilada síntese formulada pela irmã Olinda da Rocha Silva no início do livro.*

\*

ARAÍLDA GOMES ALVES publicou, em 2013, ***Sob Mil Olhares***, no qual, em mais de 300 (trezentas) páginas, discorre sobre dezenas de assuntos, muitos dos quais versando sobre música, já que cantora, compositora, organizadora e dirigente de corais e montadora de óperas, bem como atinentes a seu périplo pela Europa.

\*

Em 2015, o jornalista CÉSAR VANUCCI lançou ***Realismo Fantástico***, em que, de início, explica que “*tomamos da expressão bolada por ambos [Louis Pawells e Jacques Bergier] para dar título a este livro singelo*”, do qual constam, ainda segundo o autor, “*artigos e crônicas alinhadas, na maior parte, com*



*aquilo que imaginamos possa ser rotulado de ‘temática transcendente’”.*

\*

A partir de setembro de 2017, quando iniciada a edição de livros no blog <https://guidobilharinho.blogspot.com/>, foram publicados por GUIDO BILHARINHO os livros **Questões de Nosso Tempo** (abril 2018), artigos sobre política e sistemas partidário e eleitoral; **Ficção e Cinema** (agosto 2018), sobre os temas indicados no título; **Razão e Circunstâncias** (outubro 2018), contendo reflexões e observações; e **Horizontes do Provável** (janeiro 2019), abrangendo ensaios e artigos, estes contemplando série de temas, que vão de cultura no Brasil a ensino, economia, questões sociais e outros.

\*

Em 2020 foi editado eletronicamente nos portais [arteculturaneews.com](http://arteculturaneews.com), [noticiasulturais.com](http://noticiasulturais.com) e no blog da



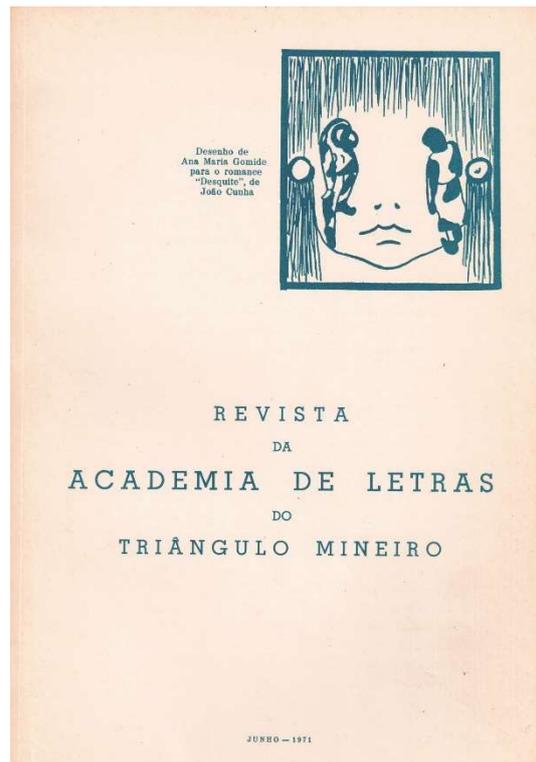
jornalista Teresa Catarina de Góis Campos o livro **Coletânea de Textos**, de autoria do dramaturgo, memorialista e jornalista REINALDO DOMINGOS FERREIRA, composto de dezenas e dezenas de artigos escritos em diversas épocas e sobre infinidade e variedade de assuntos e temas.

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*, vol. I, janeiro 2021)

# Periódicos

## CONVERGÊNCIA

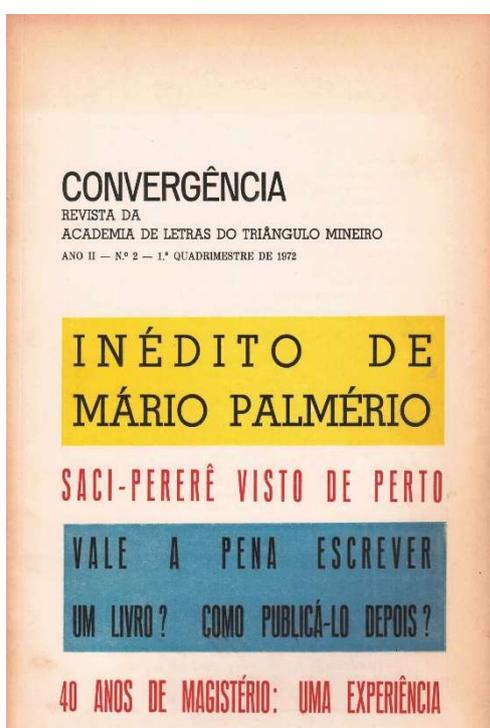
A revista *Convergência*, órgão da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, fundada em 1962 e sediada em Uberaba, surgiu em junho de 1971, criada e dirigida em seu primeiro número por Edson Prata com a denominação de *Revista da Academia de Letras do Triângulo Mineiro*, portando 46 (quarenta e seis) páginas e formato 27,0 x 18,0 cm.



Apresentou colaborações apenas de membros da entidade, consistente em artigos, poemas e contos. Além disso, inaugurou a seção “Notas da Imprensa”, nas quais se focalizaram suas atividades, publicando, ainda, nesse número, o estatuto da Academia e a legislação municipal que instituiu a Bolsa de Publicações do Município de Uberaba.

Do nº 02 (1972) ao 07 (1976), já com a denominação de *Convergência* a partir do nº 02, a revista foi coordenada por Guido Bilharinho. Nesse período, além de continuar publicando

trabalhos dos membros da entidade, abriu suas páginas para o grupo de escritores uberabenses revelados pelo *Suplemento Cultural do Correio Católico*, editado de julho de 1968 a julho de 1972, notadamente Jorge Alberto Nabut, Carlos Roberto Lacerda, Mário Edson Ferreira de Andrade, Paulo Vicente Sousa Lima, Lincoln Borges de Carvalho e Francisco Bastos (Xico Chaves), Joaquim Borges, Renato Muniz Barreto Carvalho e, no visual, Hélio Bessa e Paulo Vicente Sousa Lima.



Nessas edições, cujo número de páginas variou de 60 (nº 02) a 146 (nº 07), contendo publicidade a partir do nº 03, e em que o formato padrão passou a ser 26,0 x 19,5 cm. e a capa a cores, deu-se a divulgação sistemática de ensaios de cunho histórico e biográfico extraídos de periódicos uberabenses do passado, notadamente do *Almanaque Uberabense* e, em menor escala, da *Revista de Uberaba*. Destacaram-se, no gênero, as biografias de Frederico Maurício Draenert, Atanásio Saltão e Henrique Raimundo des Genettes e os ensaios “A Arte Dramática em Uberaba”, de Hildebrando Pontes, “A Canudos do Triângulo Mineiro”, de Desidério Ferreira de Melo, “Como Ainda Conheci Uberaba”, de Gabriel Toti, e “O Primeiro Jornal do Triângulo Mineiro”, de Hildebrando Pontes.

O nº 08 (1977), de igual formato e 144 (cento e quarenta e quatro) páginas, foi coordenado por Jorge Alberto Nabut e supervisionado por Lincoln Borges de Carvalho, apresentando inovações gráficas e publicando contos, poemas, reportagens, artigos, desenhos, charges e, ainda, fotos dos legendários pavilhões da Exposição de Zebu de 1911.

O nº 09 (1978), teve César Vanucci como responsável, apresentando, em 86 (oitenta e seis) páginas, feição moderna e formato de 27,2 x 19,3 cm., publicando, entre diversificadas matérias, artigos de Ronaldo Cunha Campos e Félix Renato Palmério sobre o Desemboque.

O nº 10 (1979), com 138 (cento e trinta e oito) páginas e direção de Jaci de Assis, retomou o formato anterior e a exclusiva colaboração, com uma única exceção, de acadêmicos ou futuros acadêmicos, enfatizando, entre os temas e gêneros abordados, a restauração da igreja de Santa Rita, em artigo de autoria de Mário Salvador.

Os nºs 11 (1981) e 12 (1982) foram coordenados por Edson Prata, incorporando outros escritores a seu quadro de colaboradores, portando o formato tradicional e mais de 130 (cento e trinta) páginas por número. No nº 11, a respeito da cultura e da história de Uberaba e região, foram publicados: “Apontamentos Para a História da Literatura em Uberaba”, de Edson Prata; fotos de Uberaba de autoria de Paulo Nogueira; “A Fundação da Povoação do Desemboque”, do historiador araxaense Sebastião de Afonseca e Silva; “Os Tiradentes de Uberaba”, de Lídia Prata; e série de artigos sobre frei Alberto

Chambert, bem como diversos de seus escritos. No nº 12, e da mesma natureza, publicaram-se: “História da Academia de Letras do Triângulo Mineiro – 1962-1982”, de José Soares Bilharinho; e “O Que Foi e o Que é o Gado Bovino do Triângulo Mineiro”, de Hildebrando Pontes.

Do nº 13 (1983) ao nº 15 (1986) a revista não trouxe indicação de sua editoria, apresentando ligeiras alterações de formato e variável número de páginas, desde 92 (nº 14) a 124 (nº 13) e, como os números anteriores, contiveram, esses, matérias sobre assuntos regionais, entre outras, no nº 13: “Escritores Católicos do Triângulo Mineiro”, de d. Alexandre Gonçalves Amaral, atinente aos bispos d. Eduardo Duarte Silva, d. Antônio de Almeida Lustosa e d. Luís Maria de Santana; e “Atuação das Dominicanas no Triângulo Mineiro”, de irmã Domitila Ribeiro Borges.

No nº 14: “Julgado de Desemboque”, de Odorico Costa; “Os Capuchinhos no Triângulo Mineiro”, de frei Francisco Maria de Uberaba; e “Goiá: o Cantor da Nostalgia”, de Antônio Pereira da Silva.

No nº 15, os célebres artigos de Paulo Rosa publicados no *Lavoura e Comércio* em 1928 sobre o modernismo, iniciadores da divulgação desse movimento na região.

O nº 16 (1987), de formato 28,0 x 19,5 cm. e 164 (cento e sessenta e quatro) páginas, indicou, no expediente, como coordenador, o acadêmico Mário Salvador, já então presidente da entidade. Nele, sobre a cultura e história locais, assinalaram-se: “História da ALTM - 1962/1987”, de José Soares Bilharinho;

“A Razão Certa do Topônimo Desemboque”, de Félix Renato Palmério; “Crônica Sentimental do Rádio de Antigamente”, de Marçal Costa; e artigos e discursos de Mário Salvador, Murilo Pacheco de Meneses e Jaci de Assis sobre os 25 anos da ALTM.

O nº 17 (1988/1990), também dirigido por Mário Salvador, apresentou 150 (cento e cinquenta) páginas e formato 25,6 x 20,0 cm. Além da variada matéria costumeira (artigos, poesias e contos), inseriu artigo de Rui de Sousa Novais sobre Edson Prata, falecido em 1990, publicado originariamente no jornal *Lavoura e Comércio*, de 02 de outubro daquele ano, bem como artigo de Pedro Santana sobre Marçal Costa, falecido em 1986, e, ainda, inúmeros artigos sobre o Jubileu Episcopal (50 anos) de d. Alexandre Gonçalves Amaral, além do “Discurso do Centenário”, de Guido Bilharinho, sobre os cem anos da chegada da estrada de ferro Mojiana a Uberaba.

O nº 18 (1997), editado sob a direção de Gessy Carísio de Paula, acadêmica de Araguari, com formato de 29,4 x 19,8 cm. e 54 (cinquenta e quatro) páginas, entre diversificada colaboração, divulgou resumo histórico da Academia por ocasião de seus 35 anos de existência, de sua autoria, focalizando as diversas diretorias, o quadro social e as realizações da entidade.

O nº 19 (2002), dirigido por Mário Salvador, com formato 29,0 x 19,7 cm., conteve mais de 60 (sessenta) colaborações, várias delas atinentes a aspectos históricos de Uberaba e região, a exemplo dos artigos de irmã Domitila Ribeiro Borges sobre os dominicanos em Uberaba, bem como os artigos “Edson Prata, o Homem e a Obra”, de Lídia Prata Ciabotti; “Edson Gonçalves

Prata e a Edição de Livros Históricos de Uberaba”, de Guido Bilharinho; e “Um Milagre de Frei Eugênio”, de Hildebrando Pontes.

O nº 20 (2009) resultou de profícua parceria entre a Academia e a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba – ACIU, por seu sistema de ensino, em edição dupla, com sua revista *Saberes Acadêmicos*, sendo a parte da Academia coordenada por Carlos Alberto Cerchi e Alessandro Abdala, acadêmicos de Sacramento, tendo formato de 27,7 x 20,7 cm. e 94 (noventa e quatro) páginas, trazendo colaborações dos acadêmicos e de outros escritores com artigos, contos, textos e poemas, e, sobre fatos culturais da região, os artigos de Guido Bilharinho sobre *Coyote e Papa-Léguas*, romance inédito de José Humberto Silva Henriques, e “*Weel-Gin e a Poética de Vanguarda*”, célebre poema de Jorge Alberto Nabut.

O nº 21 (maio 2010), editado em parceria com a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba – ACIU, e coordenado por Teresinha Hueb de Meneses, teve projeto gráfico da Távola Comunicação, formato 28,0 x 21,0 cm. e 121 (cento e vinte e uma) páginas, publicando, além da costumeira colaboração de artigos, contos, crônicas e poemas, ensaio sobre a evolução da Biblioteca Pública Municipal Bernardo Guimarães (de Uberaba), de autoria da historiadora Marta Zednik de Casanova.

O nº 22 (novembro 2010), editado em parceria com a ACIU, teve como coordenadora a então presidente da Academia, Teresinha Hueb de Meneses e projeto gráfico da Távola

Comunicação, com formato 27,7 x 20,9 cm. e 76 (setenta e seis) páginas, trazendo, além de poemas e crônicas, entre outros, os artigos: “Sacramento, Lugar de Adoração”, de Amir Salomão Jacob; “Eva Reis, Menina-Poesia”, de Ani e Iná Bittencourt; “Sobre o Livro *História de Uberaba*, de Hildebrando Pontes”, de Antônio Carlos Doorgal de Andrada; “Babinski”, de Hélio Siqueira; “Os Recitais de Eva Reis”, de José Mendonça; sobre a revista *Dimensão*, de Marcelo Dolabela, e “Edson Prata”, de Mário Salvador.

O nº 23 (setembro 2011), editado em parceria com a ACIU, coordenado por José Humberto Silva Henriques e projeto gráfico da Távola Comunicação, formato 27,8 x 21,0 cm. e 79 (setenta e nove) páginas, publicou, atinentes a temas locais, os artigos: “*Araguaia*” e “*Geografia da Palavra*”, de Guido Bilharinho, a respeito, respectivamente, dos livros de José Humberto S. Henriques e de Jorge Alberto Nabut; “Resenha do Livro *Gêmeos.... Joio e Trigo*”, de Iná e Ani Bettencourt; “O Jogo de Cintura de Dom Eduardo”, de Antônio Pereira da Silva; “Teatro em Uberaba de 1933 a 1968”, de Mário Edson Ferreira de Andrade”; e “A Imprensa de Uberaba – 1874-1919”, de Hildebrando Pontes.

O nº 24 (novembro 2011), coordenado por José Humberto Silva Henriques e publicado em parceria com a ACIU, com projeto gráfico da Távola Comunicação, formato 28,0 x 20,7 cm. e 75 (setenta e cinco) páginas, apresentou sobre temas locais: “Machado de Assis e Uberaba”, de Samir Cecílio; e “Uberaba: da

Aldeia Caiapó à Metrópole Estudantil”, de Maria Antonieta Borges Lopes.

O nº 25 (junho 2012), editado em parceria com a ACIU, organização de Jorge Alberto Nabut, projeto gráfico da Tavóla Comunicação, formato 28,8 x 21,2 cm. e 62 (sessenta duas) páginas, constituiu número especial comemorativo do bicentenário da chegada do major Eustáquio a Uberaba, contendo artigos (entre eles “A Convergência de Glaura”, de Jorge Alberto Nabut, e “Glaura e a Geografia da Origem”, do ensaísta, historiador e então prefeito de Ouro Preto, Ângelo Osvaldo de Araújo Santos), além de reportagens e fotos do distrito de Glaura, do município de Ouro Preto, local de nascimento do major Eustáquio e de seus irmãos; poemas de Silva Alvarenga, do livro *Glaura*, que deu nome ao antigo distrito de Santo Antônio da Casa Branca; “O Cerco de Glaura”, roteiro de curta-metragem de Jorge Alberto Nabut; perfis biográficos do major Eustáquio, fundador de Uberaba, e de seu irmão capitão Domingos, este o primeiro presidente da Câmara de Vereadores de Uberaba, de Guido Bilharinho; além de textos contemporâneos dos primeiros anos de Uberaba, de autoria dos viajantes estrangeiros barão de Eschwege, Luís d’Alincourt e Saint-Hilaire, bem como de vigário Silva e padre Leandro.

O nº 26 (novembro 2012), editado pela mesma e eficiente parceria e coordenado por José Humberto Silva Henriques, publicou, em formato de 28,0 x 21,0 cm. e em suas 80 (oitenta) páginas, diversos poemas e artigos de d. José Alberto Moura (dois), Araújo Gomes Alves (cinco), Samir Cecílio (cinco),

Ubirajara Batista Franco (dez), monsenhor Juvenal Arduini (cinco) e Antônio Pereira da Silva (onze), além de dois contos de Carlos Alberto de Oliveira, artigos de Vilma Teresinha Cunha Duarte, texto de José Humberto S. Henriques, artigos de Mário Edson Ferreira de Andrade e Arici Curvelo e ensaio de Ronaldo Polito sobre a obra do artista plástico Hélio Siqueira.

O nº 27 (junho 2013), editado em parceria com a ACIU, organizado por Jorge Alberto Nabut e com projeto gráfico da Távola Comunicação, sob o mesmo formato e 58 (cinquenta e oito) páginas, enfocou o Jubileu de Ouro da Academia, suas realizações no decorrer do ano e matérias especiais sobre os acadêmicos padre Prata, dom Benedito, Teresinha Hueb de Meneses e Araújo Gomes Alves, irmã Domitila Ribeiro Borges e dossiê sobre a vida e obra de monsenhor Juvenal Arduini.

O nº 28 (dezembro 2014), sob as mesmas parcerias, organização e projeto gráfico, igual formato e 52 (cinquenta e duas) páginas, apresentou dossiê sobre o pintor Babinski no Triângulo, artigos, contos, poemas e biografias dos acadêmicos Geraldo França de Lima e Lincoln Borges de Carvalho, além de seção sobre as atividades da Academia

O nº 29 (junho 2016), promovido pela gestão da acadêmica Ilceia Borba Marquês, foi especialmente dedicado ao escritor Mário Palmério, celebrado autor dos romances *Vila dos Confins* e *Chapadão do Bugre*, cujo centenário de nascimento transcorreu nesse ano, abrangendo vida, obra e ideário.

O nº 30 (fevereiro 2017), publicado ainda no decorrer da gestão da acadêmica Ilceia Borba Marquês, também foi especial

e dedicado ao escritor uberabense Válder Campos de Carvalho, autor dos célebres *A Lua Vem da Ásia* e *O Púcaro Búlgaro*, entre outras obras.

O nº 31 (abril 2021), lançado eletronicamente na gestão do acadêmico João Eurípedes Sabino e projeto gráfico de Fernanda Bilharinho Mendonça, apresenta série de colaborações de acadêmicos constantes em artigos, crônicas, contos e poemas.

O nº 32 (novembro 2021), editado também eletronicamente na mesma gestão e igual autoria do projeto gráfico, e, da mesma maneira, contendo artigos, crônicas, contos e poemas.

O nº 33 (novembro 2022), editado eletronicamente na terceira gestão do acadêmico João Eurípedes Sabino, com projeto gráfico de Fernanda Bilharinho Mendonça, constituiu edição comemorativa dos 60 (sessenta) anos da Academia (1962-2022) com mais de duzentas páginas, contendo a habitual colaboração dos acadêmicos e, também, diversos textos e documentos concernentes à fundação da Academia.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015, atualizado)

# Indicações

**ACESSO, LEITURA, IMPRESSÃO E  
COMPARTILHAMENTO LIVRES E GRATUITOS**

# LANÇAMENTOS!

## DIÁRIO DE UBERABA

<https://diariouberabense.blogspot.com/>



GUIDO BILHARINHO

# O VISUAL EM UBERABA

ORGANIZAÇÃO

EDIÇÃO  
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES  
UBERABA/BRASIL - DEZEMBRO/2023

**NOS BLOGS:**

<https://guidobilharinho.blogspot.com/>  
<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>

revista **PRIMAX**  
eletrônica

**OBRAS DE GUIDO BILHARINHO**  
**ARTE E CULTURA**  
**EDIÇÃO EM PORTUGUÊS**

**UBERABA/BRASIL**  
**NOVEMBRO-DEZEMBRO 2023**  
**ANO III**

**Nº 27**

**EDITOR**  
**GUIDO BILHARINHO**  
**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**  
**GABRIELA RESENDE FREIRE**

**NO BLOG:**

**<https://revistaprimax.blogspot.com/>**

# BLOGS CULTURAIS

## BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

57 LIVROS EM 67 VOLUMES EDITADOS  
UM VOL. POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)  
LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –  
TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS  
<http://guidobilharinho.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (10.200) – Brasil (8.560)  
– Singapura (907) – Alemanha (737) – Rússia (467) – França (308).

## DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia  
(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países  
Índices Onomásticos - Repercussão da Revista  
<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (2.620) – Brasil (2.001) –  
Singapura (267) – Portugal (179) – Alemanha (149) – Rússia (109).

## PRIMAX

Revista de Arte e Cultura  
Edições em Português, Inglês e Espanhol  
<https://revistaprimax.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (2.830) – Brasil (1.500) –  
França (404) – Alemanha (356) – Singapura (352) – Austrália (257).

## **NEXOS**

### **Revista de Estudos Regionais**

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

**PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (886) – Brasil (373) – Alemanha (131) – França (82) – Singapura (52) – Reino Unido (35).**

## **SILFO**

### **Revista de Autores Uberabenses**

**Edições em Português, Inglês e Espanhol**

<https://revistasilfo.blogspot.com>

**PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: EE.UU. (600) – Brasil (210) – Alemanha (75) – França (54) – Países Baixos (48) – Finlândia (38).**

## **BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA**

**39 Volumes Editados – Diversos Autores**

**FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -**

**HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO**

**MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -**

**TEATRO – BIBLIOGRAFIA**

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

**PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: Brasil (3.950) – EE.UU. (2.720) – Singapura (500) – Romênia (194) – França (153) – Alemanha (152).**

## **AUTORES UBERABENSES**

10 Livros Publicados

POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –  
ENSAIOS – TEATRO

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: Brasil (560) – EE.UU. (514) – Alemanha (93) – Reino Unido (35) – França (34) – Singapura (33).

## **DIÁRIO UBERABENSE**

Livro *Diário de Uberaba*  
de Marcelo Prata

Dez Volumes Editados (1500-2012)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: Brasil (649) – EE.UU. (341) – Alemanha (76) – França (40) – Austrália (20) – Reino Unido (19).

## **A FLAMA**

Jornal Estudantil do Internato  
do Colégio Pedro II

<https://jornalaflama.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/08/23: Brasil (100) - EE.UU. (84) – Austrália (16) – Alemanha (15) – França (10) – Reino Unido (8).